

Fazer todos os possíveis para acabar com banditismo

N. 5/11/85

— afirmam embaixadores dos países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU

Os representantes dos cinco países, acreditados em Maputo, membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, afirmaram ontem a sua disposição em juntar-se aos esforços para a liquidação do banditismo armado no nosso País em 1985.

Peter Jon de Vos, Embaixador dos Estados Unidos, Yuri Sepeliov, Embaixador da União Soviética, Wang Hao, Embaixador da China, Eric Victor Vines, Embaixador da Grã-Bretanha, e Jacques Buguet, Encarregado dos Negócios da França, manifestaram a sua posição, dizendo que irão ser feitos todos os possíveis para pôr termo ao banditismo.

«Estamos de todo o coração com o Povo moçambicano para que pare o terrorismo. A França fará todos os possíveis para participar», disse Jacques Buguet.

Peter Jon de Vos afirmou que «vamos fazer todos os possíveis» para acabar com o banditismo armado; Wang Hao disse que «desejamos a paz» e, por isso, «vamos lutar»; Yuri Sepeliov afirmou que «estamos a fazer todos os possíveis para que não haja banditismo armado»; Eric Vines declarou que «vamos dedicar esforços para que haja paz, segurança e amor».

Samora Machel recordou que, na última recepção de Ano Novo, nasceu o «Jantar da Paz», com os representantes dos cinco países membros do Conselho de Segurança, com a participação do decano, na altura o Embaixador cubano.

O Chefe do Estado afirmou que tem sido hábito nestas recepções, sem procurar ferir susceptibilidades, os representantes dos cinco países colocarem os seus pontos de vista sobre

a situação no nosso País e na África Austral.

Ao falar para o Encarregado dos Negócios de Portugal, João de Deus Ramos, o Chefe do Estado disse que é preciso fazer com que aquele país deixe de ser a sede do banditismo armado na Europa Ocidental. Samora Machel disse que é apenas um punhado de portugueses que pretende prejudicar as relações entre os dois países.

«Peça auxílio aos Estados Unidos, à França ou Grã-Bretanha para acabar com os portugueses malandros em Portugal. Esses países sabem como acabar com eles», afirmou o Presidente Samora Machel, quando se dirigia ao Encarregado de Negócios de Portugal.

O Chefe do Estado recordou que

«não se deve esquecer que a responsabilidade principal do banditismo armado pertence à África do Sul, aliada dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, mas que há pessoas em Portugal que também são responsáveis, porque são «os chefes dos bandidos armados».

Samora Machel disse a João de Deus Ramos que «sabemos quem são» os chefes dos bandidos armados e «conhecemos os seus nomes». Disse que há membros do Governo português com ligações com os bandidos e que, se até agora não foram revelados os seus nomes, apenas foi para evitar o escândalo e em sinal de respeito pela amizade que o Chefe do Estado tem com o Presidente Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro Mário Soares.



O Presidente Samora com os embaixadores dos cinco países membros do Conselho de Segurança e o decano dos embaixadores. Da esquerda para a direita: Yuri Sepeliov (URSS), Embaixador checoslovaco, como decano, Peter Jon de Vos (EUA), Samora Machel, Eric Vines (Grã-Bretanha), Wang Hao (China) e Jacques Buguet (França)